



## ANÁLISE DOS INDICADORES DE CONDIÇÕES DE ACESSO À SAÚDE NA PORTO MURTINHO

Alan Ricardo Pereira (alanricardop@hotmail.com)

Claudia Marques Roma (marquesroma@yahoo.com.br)

A pesquisa tem como objetivo compreender a dinâmica da saúde na cidade-gêmea de Porto Murtinho. Nesse sentido, o trabalho analisou as condições de acesso e acessibilidade aos serviços e equipamentos de saúde, em suas diferentes perspectivas e complexidades. Destacamos a importância em compreender as políticas públicas específicas de cidades-gêmeas, uma vez que nelas se estabelecem múltiplas fronteira(s), emergindo a política de saúde na fronteira e a fronteira do acesso à saúde, observa-se também os dados com relação as condições de acesso a serviços e equipamentos de saúde. Os procedimentos metodológicos foram compostos por meio de revisão bibliográfica, principalmente sobre território, territorialidades, fronteira, saúde, cidades-gêmeas; juntamente com a pesquisa e tabulação de dados em fontes secundárias tais como: IBGE e Datasus, destacando a importância do levantamento e análise de dados para compreensão da relação espaço e saúde em zona de fronteira. Portanto, os indicadores de acesso à saúde e condições de vida em cidades-gêmeas, possibilitam (re)pensar as normas em saúde, conjuntamente com a realidade socioespacial fronteiriça, demonstrando a complexidade das múltiplas territorialidades existentes no acesso à saúde. A coleta de dados alcançada nas fontes secundárias retratam condições tanto quanto insuficientes no atendimento da população de Porto Murtinho, onde recursos encontram-se materialmente reduzidos afetando o acesso da população local a equipamentos e profissionais de saúde, de acordo com dados levantados no Datasus fundamentado no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) 2010. Em análises as tabelas, denota-se que o número de médicos por 1000 habitantes em Porto Murtinho está estatisticamente inferior as médias nacionais e estaduais, em relação ao quantitativo de médico clínico geral, o número de 0,3 prof.SUS/1.000 habitante demonstra alta discrepância na oferta destes profissionais, tanto em média nacional que é de 0,8 e de 1,1 que é a média estadual. Neste sentido os indicadores contribuem amplamente para o reconhecimento de múltiplas territorialidades pois políticas públicas de diferentes países, normatizam distintamente o acesso à saúde, assim, nas cidades-gêmeas, se estabelecem múltiplas fronteira(s), principalmente, no que tange a relação com o paraguaio sendo considerado não apto a utilização da saúde na conformidade das normas políticas e jurídicas do território brasileiro, ou seja, a existência de múltiplas fronteiras. Dado o exposto as assimetrias internacionais nos sistemas de saúde ocorrem conforme a realidade política-administrativa de cada país, por este motivo a acessibilidade dos serviços de saúde tornam-se condicionados a normas legislativas incompreensíveis a dinâmica fronteiriça das cidades-gêmeas.